

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT01 (ONLINE):
POESIA LÍRICA E SUAS INTERFACES: FIGURAÇÕES DO POETA,
RELAÇÕES DE ESTÉTICA E RECEPÇÃO

**DOCE CRISÁLIDA: EXPERIÊNCIA, SUBJETIVIDADE E FORÇA FEMININA
NA POESIA CONTEMPORÂNEA**

Naiana Rodrigues Da Silva (naiana.ped@gmail.com)

O presente trabalho propõe uma leitura interpretativa do poema Doce Crisálida, de autoria própria, compreendendo-o como expressão de transformação subjetiva, força feminina e experiência íntima de renascimento. A análise parte da ideia de que a poesia não se limita ao texto escrito, mas constitui espaço de elaboração sensível da existência, conforme discute Larrosa (2002), ao entender a experiência como aquilo que nos atravessa e nos modifica. No poema, o movimento simbólico da crisálida é tomado como metáfora da passagem por processos dolorosos, mas também como gesto de potência, espiritualidade e reconstrução do eu. Essa perspectiva dialoga com a escrita de si e com a literatura como forma de afirmação da identidade, especialmente no que diz respeito às vivências femininas. Autoras como Conceição Evaristo, com o conceito de escrevivência, inspiram esta leitura ao reconhecer a palavra como espaço de memória, marca e sobrevivência. Também se considera o modo como a poesia contemporânea brasileira tem colocado em evidência a interioridade feminina, a delicadeza, a espiritualidade e a resistência, encontrando ecos na obra de Adélia Prado, que articula sensibilidade cotidiana e transcendência. Manoel de Barros, por sua vez, contribui para compreender a potência da simplicidade, do silêncio e da natureza como elementos de

reinvenção poética aspectos presentes na atmosfera simbólica de Doce Crisálida. Além disso, as reflexões de Bell Hook sobre amor, cura e autonomia feminina ajudam a iluminar o modo como o poema apresenta uma mulher que se refaz, planta, amadurece e reconhece a própria força. Assim, a análise aqui proposta articula subjetividade, sensibilidade estética e crítica feminina, entendendo o poema como testemunho de um processo de amadurecimento interior. O problema que orienta esta reflexão é: como o poema Doce Crisálida revela uma experiência de mudança interior e de reencontro consigo mesma, articulando subjetividade, espiritualidade e força feminina? Metodologicamente, trata-se de uma leitura interpretativa de caráter qualitativo, com base em estudos da poesia lírica contemporânea e da escrita de si. O objetivo é discutir como elementos simbólicos, imagéticos e afetivos presentes no poema constroem uma narrativa íntima de transformação e liberdade. Espera-se que a discussão contribua para ampliar o espaço da poesia autobiográfica feminina dentro dos estudos literários, reconhecendo a força estética e política das experiências pessoais como material poético legítimo e potente.

Palavras-chave: poesia contemporânea; escrita de si; experiência feminina; subjetividade; transformação.